

Ariana Godoy

através da  
minha janela

**NETFLIX**

UM FILME NETFLIX

intrínseca

# ATRAVÉS DA MINHA JANELA

*Ariana Godoy*

um romance  
wattpad



# ATRAVÉS DA MINHA JANELA

*Ariana Godoy*

Tradução de Karoline Melo,  
Lorrane Fortunato e Tamara Sender



Copyright © 2019 by Ariana Godoy  
A autora é representada pelo Wattpad

TÍTULO ORIGINAL  
A través de mi ventana

PREPARAÇÃO  
Lara Berruezo  
Luisa de Mello  
Marcela Ramos

REVISÃO  
Luíza Côrtes  
Pedro Proença

DIAGRAMAÇÃO  
Ilustrarte Design e Produção Editorial

ARTE DE CAPA  
Penguin Random House Grupo Editorial / Manuel Esclapez

FOTO DE CAPA  
© Koki Jovanovic / © Stocksy

ADAPTAÇÃO DE CAPA  
Julio Moreira | Equatorium Design

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G532a

Godoy, Ariana, 1990-  
Através da minha janela / Ariana Godoy ; tradução Karoline Melo, Lorrane  
Fortunato, Tamara Sender. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2022.  
448 p. ; 21 cm. (Os irmãos Hidalgo ; 1)

Tradução de: A través de mi ventana  
ISBN 978-65-5560-511-2

1. Romance venezuelano. I. Melo, Karoline. II. Fortunato, Lorrane. III. Sender,  
Tamara. IV. Título. V. Série.

22-75353

CDD: 868.99383  
CDU: 82-31(87)

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

[2022]  
*Todos os direitos desta edição reservados à*  
EDITORA INTRÍNSECA LTDA.  
Rua Marquês de São Vicente, 99, 6º andar  
22451-041 – Gávea  
Rio de Janeiro – RJ  
Tel./Fax: (21) 3206-7400  
www.intrinseca.com.br

## A SENHA DO WI-FI

Tudo começou com a senha do wi-fi.

Sim, parece algo simples e sem importância, mas não é. Hoje em dia, a senha do wi-fi é mais valiosa que muitas coisas. A internet por si só já é um tanto viciante. E a internet sem fio é praticamente como ter seu próprio traficante dentro de casa. Conheço gente que prefere não sair a ter que perder sua valiosa conexão wi-fi.

Para mostrar a importância do wi-fi, quero contar a história envolvendo meus vizinhos dos fundos: os Hidalgo. Minha mãe veio do México para os Estados Unidos quando estava grávida de mim, e embora tenha sido uma grande luta até chegar a esta cidadezinha na Carolina do Norte, socializar com nossos vizinhos nunca foi um problema. Exceto com os Hidalgo. Por quê? Bem, eles são pessoas endinheiradas, fechadas e detestáveis. Se chegamos a nos cumprimentar três vezes, foi muito.

A família deles é formada pela sra. Sofia Hidalgo, seu marido Juan e os três filhos: Ártemis, Ares e Apolo. Seus pais são obcecados por mitologia grega. Não consigo nem imaginar o que esses coitados passam na escola, e não devo ser a única que reparou nos nomes peculiares. Como sei tanto sobre eles se nem nos falamos? Bem, a razão tem nome e sobrenome: Ares Hidalgo.

Suspiro só de pensar, e corações imaginários flutuam ao meu redor.

Ares não estuda no meu colégio, e sim em uma prestigiada escola particular. Mesmo assim, arquitetei um horário para vê-lo. Digamos que tenho uma obsessão não muito saudável por ele.

Ares é meu amor platônico desde que o vi brincando com uma bola de futebol no quintal dos fundos da casa dele, quando eu tinha só oito anos. Mas minha obsessão foi diminuindo com o tempo, porque nunca troquei uma palavra com ele, nem sequer um simples olhar. Acho que Ares nunca notou minha presença, embora eu o “persiga” um pouco; com ênfase no “um pouco” — não é motivo para se preocupar.

O pouco contato que tenho com meus vizinhos está prestes a mudar, já que o wi-fi não só é imprescindível, como tem a capacidade de unir mundos diferentes.

Uma música do Imagine Dragons ecoa por todo o meu pequeno quarto enquanto eu canto e termino de tirar os sapatos. Acabo de chegar do meu trabalho de férias e estou exausta; as pessoas acham que, por eu ter dezoito anos, deveria estar cheia de energia, mas não é bem assim. Minha mãe diz que tem muito mais energia que eu, e ela está certa. Estico os braços, bocejando. Rocky, meu cachorro, um husky siberiano, me imita do meu lado. Dizem que os cachorros se parecem com os donos. Bom, Rocky é minha encarnação canina, e juro que às vezes ele faz os mesmos gestos que eu. Rondando o quarto, meus olhos se detêm nos pôsteres com mensagens motivacionais nas paredes. Meu sonho é ser psicóloga para poder ajudar as pessoas, e espero conseguir uma bolsa de estudos.

Vou até a janela para contemplar o entardecer. É meu momento favorito do dia, adoro observar em silêncio o sol desaparecendo no horizonte e abrindo caminho para a chegada da lua esplendorosa. É como se os dois tivessem um ritual secreto, um pacto em que prometeram nunca se encontrar, mas sempre compartilhar o céu majestoso. Meu quarto fica no segundo andar, então tenho uma vista maravilhosa.

No entanto, quando abro as cortinas, não é exatamente o entardecer que me surpreende, mas a pessoa sentada no quintal dos fundos dos meus vizinhos: Apolo Hidalgo. Já faz muito tempo que não vejo um deles no quintal, e não posso culpá-los pela falta de privacidade, já que a casa fica a poucos metros da cerca entre nós.

Apolo é o mais novo dos três irmãos, tem quinze anos e, pelo que ouvi, é um garoto bonzinho, ao contrário dos outros. Sem dúvida, o gene da beleza está presente nessa família, porque os três irmãos são muito bonitos, e o pai não foge à regra. Apolo tem cabelo castanho-claro e um rosto bem delineado que esbanja inocência, os olhos são cor de mel, como os do pai.

Apoio meus cotovelos na janela e fico o observando. Percebo que está com um notebook no colo e parece escrever alguma coisa com certa urgência.

*Onde estão seus modos, Raquel?*, ouço mentalmente a voz da minha mãe me repreendendo. Eu deveria cumprimentá-lo?

*Óbvio, é seu futuro cunhado.*

Pigarreio e preparo meu melhor sorriso.

— Boa tarde, vizinho! — grito, dando um tchauzinho.

Apolo levanta o rosto, que se estica em uma expressão de surpresa.

— Ah! — Ele se levanta de repente, jogando o notebook no chão. — Merda! — xinga, pegando-o imediatamente e verificando seu estado.

— Tudo bem aí? — pergunto, me referindo ao computador, que parece caro.

Apolo solta um suspiro de alívio.

— Sim, tudo bem.

— Sou a Raquel, sua vizi...

Ele dá um sorriso fofo.

— Eu sei quem você é, somos vizinhos a vida inteira.

Com certeza ele sabe quem eu sou. Não faz papel de boba, Raquel!

— Pois é — murmuro, envergonhada.

— Preciso ir. — Ele recolhe a cadeira. — Ah, obrigado por nos dar a senha do wi-fi. Vamos ficar sem internet uns dias por causa da instalação de um serviço novo. É muito legal da sua parte compartilhar sua internet.

Fico paralisada.

— Compartilhar minha internet? Do que você está falando?

— Você está compartilhando seu wi-fi com a gente, por isso estou aqui no quintal. O sinal não pega dentro de casa.

— O quê? Mas eu nem dei a senha para vocês... — Mal consigo falar de tão confusa.

Apolo franze a testa.

— Ares me disse que você deu a senha para ele.

Meu coração dispara quando escuto o nome.

— Nunca troquei uma palavra com seu irmão.

Podem ter certeza de que eu me lembraria com riqueza de detalhes se tivesse falado com ele.

Apolo parece se dar conta de que não estou sabendo dessa história, e suas bochechas ficam vermelhas.

— Desculpa. Ares me disse que você tinha dado a senha, por isso estou aqui. Desculpa mesmo, de verdade.

Balanço a cabeça.

— Tudo bem, você não fez nada.

— Mas se não foi você quem deu, como ele tem a senha? Acabei de usar a sua internet.

Coço a cabeça.

— Não sei.

— Bem, isso não vai se repetir, desculpa mais uma vez. — Com a cabeça baixa, ele desaparece por entre as árvores do quintal.

Fico pensativa, olhando o lugar onde Apolo estava sentado. O que foi isso? Como Ares tem minha senha do wi-fi? Isso está se transformando num mistério policial, e já posso até imaginar o título: *O caso da senha do wi-fi*. Balanço a cabeça, tentando afastar essas ideias loucas.

Fecho a janela e me recosto nela. Minha senha é constrangedora, e Apolo sabe qual é. Que vergonha! Como ele conseguiu?

Não faço a mínima ideia. Ares não só é o mais bonito dos três irmãos, como também é o mais introvertido e fechado.

— Raquel! O jantar está pronto!

— Já vou, mãe!

Isso não vai ficar assim, vou descobrir como Ares conseguiu a senha. Vai ser minha própria investigação no estilo *CSI*. De repente até compro uns óculos escuros para parecer um detetive profissional.

— Raquel!

— Estou indo!

*Projeto senha do wi-fi iniciado.*

## 2

# O VIZINHO DETESTÁVEL

Odeio que me incomodem quando estou dormindo. É uma das poucas coisas que não suporto. Normalmente, sou uma pessoa tranquila e pacífica, mas é só me acordarem para verem meu lado obscuro. Por isso, quando sou acordada por uma melodia desconhecida, não posso deixar de soltar um resmungo contrariado. Fico revirando na cama, cobrindo a cabeça com o travesseiro, mas o estrago já foi feito e não consigo pegar no sono outra vez. Irritada, jogo o travesseiro para o lado e me sento, murmurando palavras. De onde vem esse barulho infernal?

Resmungo, amuada. É meia-noite. Quem será que está fazendo barulho a esta hora? Não é nem fim de semana. Vou como um zumbi até a janela, a brisa fresca entrando pela cortina me dá calafrios. Estou acostumada a dormir com o vidro aberto porque nunca tive problemas com barulhos à noite. Pelo visto, isso mudou. Reconheço a música: “Rayando el sol”, do Maná. Coçando a cabeça, abro as cortinas para descobrir de onde vem. Fico paralisada ao notar alguém sentado na pequena cadeira do quintal dos Hidalgo, mas dessa vez não é Apolo. Meu coração dispara quando me dou conta de que é ninguém menos que Ares.

Me faltam palavras, e fôlego, para descrever Ares. Ele é o garoto mais charmoso que já vi na vida, e olha que já vi muitos.

É alto, atlético, de pernas perfeitamente definidas e uma bunda linda de morrer. Seu rosto tem feições gregas, com maçãs do rosto aristocráticas e um lindo nariz que parece desenhado. Os lábios são carnudos e dão a impressão de estarem úmidos o tempo todo. O lábio superior forma um arco parecido com a parte de cima de um coração, e o de baixo tem um piercing quase imperceptível. Seus olhos me tiram o fôlego todas as vezes. São de um azul profundo com um lampejo verde impressionante. O cabelo é preto-azeviche, em contraste com sua pele branca e suave, e os fios caem despreocupadamente na testa e nas orelhas. No braço esquerdo, ele tem uma tatuagem de um dragão cheio de curvas; dá para ver que é profissional e bem-feita. Ares parece envolvido por uma aura de mistério e perigo, o que deveria me afastar dele, mas, pelo contrário, me atrai com uma força que me tira o ar. Está de short, tênis Converse e uma blusa tão preta quanto seu cabelo. Fico observando que nem boba ele digitar algo no notebook enquanto morde o lábio. Que sexy!

Mas então algo acontece. Ares levanta o rosto e me vê. Seus lindos olhos azuis encontram os meus, e meu mundo para. Nós nunca tínhamos trocado um olhar tão direto. Sem querer, enrubescço na hora, mas não consigo virar o rosto.

Ares ergue a sobrancelha, os olhos frios como gelo.

— Está precisando de alguma coisa? — Sua voz soa sem emoção.

Engulo em seco, tentando encontrar a minha. Seu olhar me paralisa. Como alguém tão jovem pode ser tão intimidador?

— Eu... Oi — digo, gaguejando.

Ele não responde nada, só fica me olhando, e isso me deixa mais nervosa.

— Eu... é... sua música me acordou — acrescento.

*Estou falando com Ares. Meu Deus! Não desmaie, Raquel. Respire.*

— Você tem boa audição, então. Seu quarto fica bem longe.

É só isso? Ele não vai pedir desculpas por ter me acordado? Ele volta a digitar no computador. Franzo os lábios, irritada.

Após alguns minutos, ele percebe que não fui embora e volta a me encarar com a sobrancelha arqueada.

— Está precisando de alguma coisa? — repete ele, com um tom aborrecido.

Isso me dá coragem de falar.

— Estou. Na verdade, eu queria falar com você. — Ele faz um gesto para que eu continue. — Você está usando meu wi-fi?

— Estou. — Ele nem hesita.

— Sem minha permissão?

— Sim.

Meu Deus, como ele é irritante!

— Pois não deveria.

— Eu sei.

Ele dá de ombros, deixando óbvio que pouco se importa.

— Como conseguiu minha senha?

— Sei bastante de informática.

— Então quer dizer que foi de um jeito ilegal.

— Sim, tive que hackear seu computador.

— E você diz isso assim, tranquilamente.

— A sinceridade é uma das minhas qualidades.

Trinco a mandíbula.

— Você é um... — Ele espera meu insulto, mas seus olhos afetam minha mente e não consigo pensar em nada original, então recorro ao tradicional: — Você é um idiota.

Ele me lança um breve sorriso.

— Que insulto! Pensei que você fosse mais criativa depois que descobri sua senha.

Minhas bochechas esquentam e só consigo pensar no quanto devo estar vermelha. Ele sabe minha senha, meu amor não correspondido desde a infância sabe minha senha ridícula do wi-fi.

— Teoricamente não era para ninguém saber — respondo, abaixando a cabeça.

Ares fecha o notebook e se concentra em mim, achando graça.

— Sei muitas coisas sobre você que não era para eu saber, Raquel.

Ouvir meu nome sair da boca dele me dá um frio na barriga.

Tento manter a pose de durona.

— Ah, é? Tipo o quê?

— Tipo esses sites que você acessa quando todo mundo está dormindo.

Abro a boca, surpresa, mas fecho depressa. Ai, meu Deus! Ele viu meu histórico de navegação! Estou quase tendo um treco de tanta vergonha. Visitei vários sites pornôs por curiosidade, só curiosidade.

— Não sei do que você está falando.

Ares sorri.

— Sabe, sim.

Não gosto do rumo que essa conversa está tomando.

— Enfim, a questão não é essa. Para de usar meu wi-fi e de fazer barulho.

Ares se levanta da pequena cadeira.

— Ou o quê?

— Ou... vou te denunciar.

Ares começa a rir, e sua risada é rouca e sexy.

— Me denunciaria para sua mãe? — pergunta, num tom debochado.

— Sim, ou para a sua. — Me sinto segura aqui, longe dele, mas acho que não seria tão corajosa se estivéssemos frente a frente.

Ele enfia as mãos nos bolsos.

— Vou continuar usando seu wi-fi e você não tem como me impedir.

— Tenho, sim.

A tensão em nosso olhar é implacável.

— Não há nada que você possa fazer. Se contar à minha mãe, eu vou negar e ela vai acreditar em mim. Se contar à sua, eu mostro a ela os sites que você vê escondida.

— Está me chantageando?

Ele esfrega o queixo como se estivesse pensando.

— Eu não chamaria de chantagem, é mais como um acordo. Consigo o que eu quero, e, em troca, você tem meu silêncio.

— Seu silêncio sobre informações que você conseguiu ilegalmente. Não é justo.

Ares dá de ombros.

— Nunca ouviu falar que a vida não é justa? — Trinco os dentes para conter a raiva. Ele é insuportável, mas fica lindo sob o luar. — Se você não tem mais nada a dizer, voltarei para o meu computador, estava fazendo uma coisa importante. — Ares dá meia-volta, pega o notebook e senta na cadeira.

Fico olhando para ele que nem trouxa, sem saber se é por achá-lo um idiota ou porque os sentimentos que eu tinha por ele quando criança não passaram totalmente. De qualquer forma, preciso voltar para dentro, o frio da noite não é nada agradável. Fecho a janela e, derrotada, me enfio nas cobertas quentinhas. Meu iPhone vibra na mesinha de cabeceira e eu o pego, espantada. Quem me enviaria uma mensagem a esta hora?

Quando desbloqueio a tela, dou um suspiro de surpresa.

**Número desconhecido**

Boa noite, bruxa.

Atenciosamente,

Ares

Solto um grunhido de frustração. Quem ele está chamando de bruxa? E como tem meu número? Pelo visto, as coisas com Ares não estão nem perto de terminar, mas ele está muito enganado se acha que ficarei de braços cruzados.

*Você se meteu com a vizinha errada!*

Aos dezoito anos, a vida de Raquel se resume a trabalhar em uma lanchonete nas férias, sair com os dois melhores amigos e, principalmente, observar pela janela de seu quarto cada passo do vizinho. Alto, atlético, misterioso e lindo como um deus grego, Ares Hidalgo é a paixão secreta de Raquel desde que ela era criança, mas os dois nunca trocaram uma palavra sequer. Só que isso está prestes a mudar...

Após descobrir que Ares vem usando sua senha do wi-fi sem permissão, Raquel reúne coragem para confrontá-lo, e é nessa noite que tem início um jogo de atração e obsessão enlouquecedor e inebriante, que vai mostrar a Ares que ela não é a garota tímida e insegura que todos imaginavam.

Agora, a jovem sabe muito bem o que quer: fazer com que Ares se apaixone por ela. De uma hora para outra, Raquel se vê envolvida com um garoto que parece frio e sem emoções, e vai ter que lançar mão de todos os seus feitiços se quiser conquistá-lo. Mas até onde ela está disposta a ir para ter o que sempre quis?

Sucesso no Wattpad, o fenômeno literário escrito por Ariana Godoy ganha cenas inéditas, trazendo à tona os segredos de Ares. Arrebatador e inesquecível, *Através da minha janela* mergulha nos desejos mais ardentes dos protagonistas, mas será que uma paixão é suficiente para escrever uma história de amor?

**SAIBA MAIS**

[www.intrinseca.com.br/livro/1139](http://www.intrinseca.com.br/livro/1139)